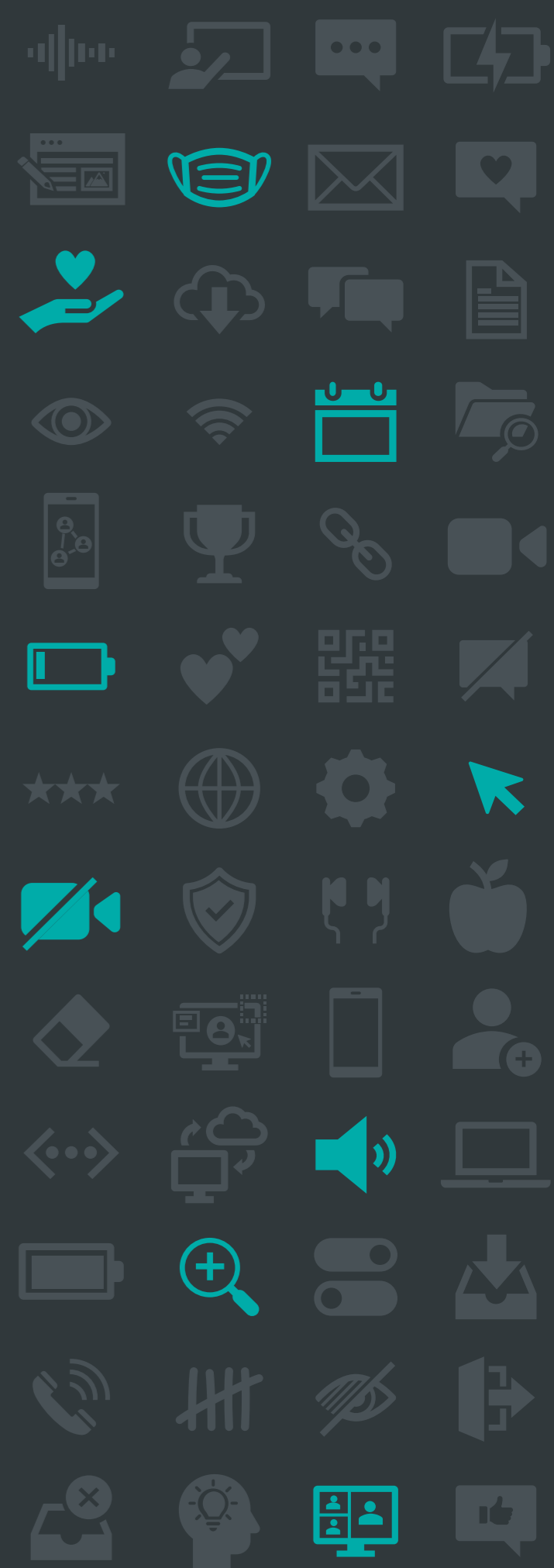


Diego Piovesan Medeiros

Câmera fechada, coração aberto

*Um estudo perceptivo sobre ser
professor em tempos pandêmicos.*





Câmera fechada, coração aberto

*Um estudo perceptivo sobre ser
professor em tempos pandêmicos.*

Escrito e diagramado por
Diego Piovesan Medeiros

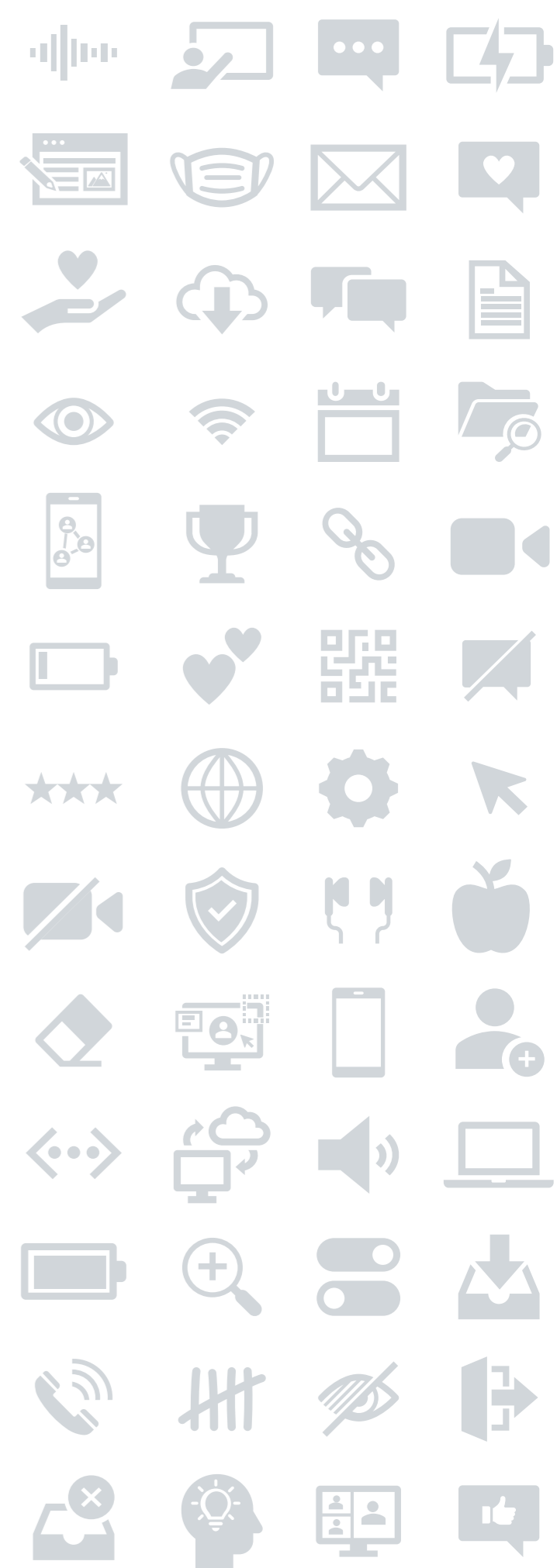
Editado por
Metoludi | Experiência Criativa

Colaboração
**Professores e acadêmicos dos cursos de
Design e Comunicação da Faculdade Satc**

Todos os direitos reservados para
Metoludi | Experiência Criativa
www.metoludi.com.br

Criciúma - SC, outubro de 2020.

*Dedico a todos os professores que
acreditam na transformação da
sociedade pela educação, em espe-
cial a memória de meus tios Iraíde
e Ilson Piovesan, grandes mestres
que me inspiraram e incentivaram
a entrar nessa jornada de eterno
aprendizado.*



Ensinar é compartilhar, compartilhar é multiplicar



Diego Piovesan Medeiros

é Publicitário por formação, Mestre e Doutor em Design, Consultor Estratégico e Criativo na Metoludi - Experiência Criativa, Professor e Pesquisador em Design e Comunicação na Faculdade Satc.
diego@metoludi.com.br | @metoludi | www.metoludi.com.br

Caro colega professor, este e-book nasceu de um anseio deste autor em poder compartilhar sentimentos, percepções e pesquisas feitas durante esse momento de pandemia.

Não considere este material um report, pois este não tem pretensão nenhuma em prever cenários futuros, tendências e diretrizes norteadoras na educação superior para aplicações e formas de agir, mesmo que em algum momento isso aconteça. Nem tampouco é uma produção científica, pois não segue um método de investigação rígido, possuindo muito de meu conhecimento empírico e sentimentos enquanto profissional de educação superior ao longo de 12 anos de atuação.

Mas então, o que este e-book é de fato? Bem, eu explico!

Este é um estudo perceptivo, criado por um professor inquieto e curioso, confi-

nado desde março em casa, assim como você, estudando muito, aprendendo, desaprendendo e aprendendo novamente para lidar com desafios de um ambiente educacional remoto e instável.

Aceite esse material que você tem a sua frente como um presente, uma entrega de empatia, de respeito e de inspiração, para que você possa, assim como eu, se fortalecer dentro do que mais acredita:

a transformação pela educação.

A pretensão aqui é compartilhar e despertar sentimentos, fortalecer pensamentos e nortear um fio condutor de coragem a essa profissão tão nobre e necessária, em meio ao mar de incertezas que uma pandemia pode gerar. Se a sua barra de energia, ou sua bateria, está baixa, espero poder ajudar a carregá-la com

o conteúdo aqui exposto.

Como nada se constrói sozinho, ao longo do mês de agosto e de setembro de 2020, ouvi colegas professores e acadêmicos dos cursos de Design e Comunicação da Faculdade Satc, para moldar alguns tópicos deste estudo de forma coletiva, com outras percepções e sentimentos. Suas respostas foram apresentadas de forma anônima para preservar seus nomes e para ampliar o espelhamento com cada leitor. Muito obrigado se você foi uma dessas pessoas que contribuiu com esse estudo.

Muito do que acredito e sigo como professor está neste material e é um prazer poder compartilhar com você.

Boa leitura.












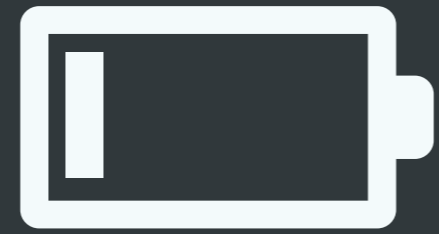
O que veremos por aqui.



Nota do editor

Caro leitor, para um melhor aproveitamento deste e-book, aconselha-se que este seja lido em uma plataforma desktop ou tablet.

-  **01. Da sala de aula para sala de estar** | 06
-  **02. Aprender a desaprender, para aprender de novo** | 08
-  **03. Uma questão de propósito** | 13
-  **04. Muito mais que um conhecimento técnico** | 16
-  **05. A figura do professor na visão de seus alunos** | 20
-  **06. Câmera fechada, coração aberto** | 22
-  **07. As softskills do professor do futuro presente** | 27
-  **08. Do presencial ao remoto: o que fica** | 31
-  **09. O legado de um professor** | 34



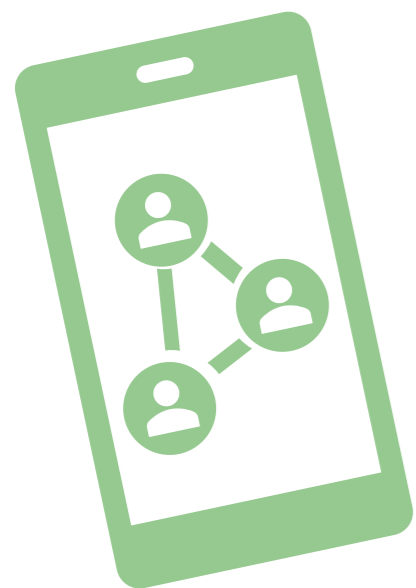
01.

Da sala de aula para sala de estar

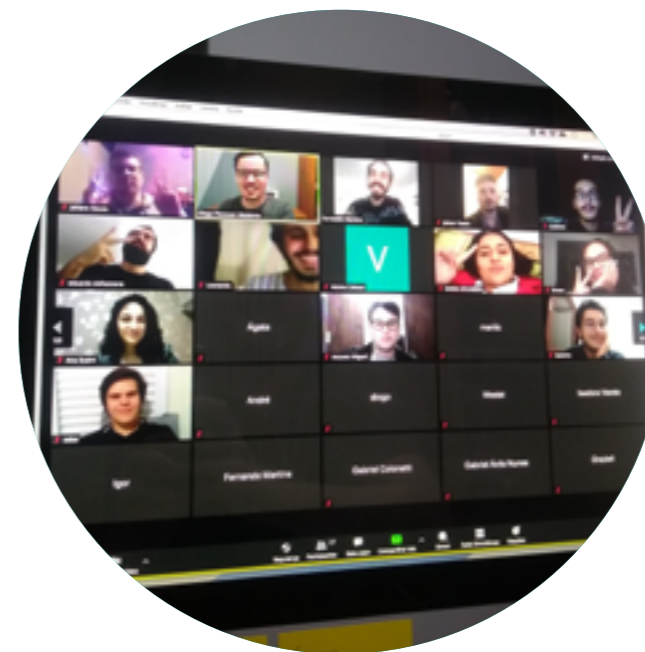
Era final de fevereiro e o primeiro semestre havia começado como todos os outros. Reuniões pedagógicas, boas vindas da instituição, recepção dos calouros, entrega dos planos de ensino, primeiros encontros das aulas, até que, de repente, poucas semanas depois...



...tudo parou.



Antes da pandemia, um de meus alunos perguntou se eu não tinha canal no Youtube, pois gostaria de poder assistir mais vezes aquele conteúdo. Respondi que aquilo não era pra mim. Por ironia do destino, três semanas depois, estava eu publicando as aulas remotas gravadas no Youtube para compartilhar o acesso com eles.



Imagens: arquivo pessoal

Dia 16 de março me vi enviando um link de acesso a uma sala virtual via Zoom para meus alunos. A ansiedade batia forte, pois não sabia se todos conseguiriam se conectar. Até que o primeiro foi entrando, depois mais alguns, até que praticamente todos estavam lá, prontos para primeira aula remota de muitas que viriam.

No começo, tudo era novo pra muita gente, todos estavam curiosos, eufóricos, esperançosos de que logo logo voltaríamos a uma normalidade. Mas as semanas foram passando e todo o sistema pesou, cansou, começou a travar, a cair.

Em uma sala de aula presencial, conseguimos perceber nos olhos dos alunos se estão com dúvida, se querem falar, interagir, questionar. Mas agora, com pra-

ticamente todas as câmeras desligadas, não tínhamos mais essa informação. Aos poucos, falávamos apenas para fotos em um mosaico mudo, com poucas interações. Isso frustrou muitos de nós, mas também, fez com que nos reinventássemos mais uma vez.

Podcast, boards colaborativos, convidados, streamings, jogos, cada um de nós usou novos recursos para fortalecer uma interação, um lampejo de vida dentro de cada aula. E nos fortalecemos como professores juntos, nos unindo como comunidade neste compartilhamento de angústias, ideias e ferramentas.

Migramos em pouco tempo de uma sala de aula comportando um professor e cerca de 30 alunos para 31 salas de estar, quartos, escritórios, com um aluno cada

e sua família. Ah, e com a nossa também. Os ambientes de aprendizagem mudaram e novos problemas surgiram.

Se antes o problema era tráfego de carro até chegar na faculdade, hoje o problema é tráfego de banda para se conectar. Se o problema antes era um aluno que saía no meio da aula, hoje, é uma mãe que grita ao fundo quando o aluno está apresentando o trabalho. Novos desafios surgiram, exigindo ainda mais de nós, professores. Mas tudo isso, em pouco tempo nos fez entender e aprender que o momento pedia calma e não não éramos os únicos, o mundo todo estava assim.

Paciência, flexibilidade, respeito e empatia foram e ainda são fundamentais. Precisávamos, mais do que nunca, aprender a desaprender.

02.

Aprender a desaprender, para aprender de novo

A pandemia nos tornou ainda mais vulneráveis. O pilar que sustentava nossa zona de conforto ruiu com a mudança para aulas remotas. Precisamos aprender a desaprender do modo mais rápido possível, nos adaptando na velocidade de uma transmissão por fibra óptica.



Mas às vezes a conexão é lenta, travada e instável.

Mesmo com a conexão da internet caindo e voltando, falando com o microfone desligado, arrumando um local improvisado na sala para ministrar as aulas, desviando de cachorro, gato, filho e parente, superamos e nos moldamos, pois a partir do momento que nos tornamos professores, muito antes dessa pandemia nos tirar do eixo, aceitamos o fato de sermos eternos aprendizes.

E nesse novo mundo, ao longo das aulas, também estávamos assumindo outros papéis. Em muitos encontros remotos, não éramos apenas professores a frente de um conteúdo, éramos psicólogos, amigos, ouvintes, conselheiros que dedicavam um pouco do tempo da aula pra saber se estavam bem, se protegendo, se precisavam de algum suporte. Mui-

tos desses nossos alunos haviam perdido o emprego, tiveram alguém próximo com Covid-19, e isso tudo também nos preocupava. Estávamos distantes fisicamente, mas muito próximos digitalmente. Aprendemos a ser ainda mais flexíveis dentro das responsabilidades que as aulas nos exigiam. Aprendemos a ouvir mais e a ter mais tolerância.

Conversando com meus colegas, a principal dificuldade com toda essa mudança não esteve tanto na adaptabilidade com a ferramenta, mas sim, na participação e engajamento com os alunos, no tempo destinado aos ajustes da aula e na saúde mental. Todos, inclusive nossos alunos, estavam sofrendo com os impactos da pandemia e isso pedia empatia e resiliência redobrada.



Perguntados sobre quais eram as principais dificuldades encontradas nesse momento de pandemia e podendo escolher mais de uma alternativa, os professores responderam:

85% FALTA DE PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO DOS ALUNOS

70% TEMPO PARA PREPARAÇÃO DAS AULAS E NOVA ROTINA

65% MANTER A SAÚDE MENTAL ESTÁVEL

40% ADAPTABILIDADE COM AS NOVAS FERRAMENTAS

30% RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS



Não tínhamos mais a participação que uma sala de aula presencial proporcionava, com isso, precisamos dobrar as formas de interações, atividades, questionamentos para que tivéssemos uma participação mais efetiva. O controle que tínhamos em sala, se desconectava em um ambiente remoto. De repente, as aulas não eram mais interessantes.

Isso desencadeou um trabalho adicional, onde principalmente os que estavam com mais noites de aula, precisaram dedicar horas a mais de seu tempo para ajustar e atualizar inúmeras aulas para esse modelo.

Muitos de nós, possuem mais de uma atividade profissional, e com isso, essas adaptações custaram finais de semana e madrugadas. Isso sem falar na rotina da casa que havia mudado, criando peculiaridades em cada isolamento. Com tudo isso junto, vários colegas professores adoeceram, lidando com ansiedade, medo e insegurança de dias que não es-

tavam nem perto de acabar. Sei o quanto muitos, mesmo fragilizados mentalmente com tanta incerteza, se mantiveram fortes na frente de seus alunos, não demonstrando e ao mesmo tempo, ouvindo as aflições do outro lado da câmera. O balão quase estourou.

Buscamos ajuda psicológica, familiar, e com os demais colegas, nos fortalecendo nessa comunidade, superando juntos tudo isso. Entendemos mais do que nunca o quanto somos vulneráveis e resilientes. Cada Whatsapp, cada videochamada, cada e-mail de suporte, valeu a pena. É importante reforçar, para não esquecermos que, enquanto professores, somos agentes de muitas transformações e inspirações. Muitos alunos estão se espelhando em nossa postura e a forma como agimos e lidamos com situações conduzindo muito da postura profissional do aluno, por isso, humildade, sempre. Por meio dessa responsabilidade, seguimos em frente.

Já sabíamos, bem antes da pandemia, que muito do que sabemos se tornará obsoleto amanhã, e o contexto que estamos inseridos hoje, só acelerou esse processo.



E por esse peso da responsabilidade, preocupado com a nova fase de aprendizado frente a toda essa mudança, eu me fazia uma pergunta constantemente:

“Eu gostaria de estar assistindo/ participando da minha própria aula enquanto aluno?”

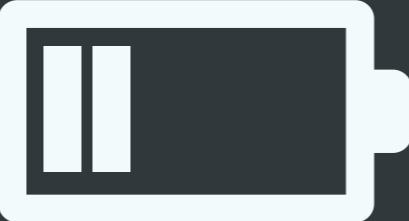
Essa pergunta me ajudou muito a me reinventar nesse modelo remoto. Digo isso pois errei muito, ouvi feedback dos alunos e pude melhorar dia a após dia. Como professor nas áreas de Design e Publicidade, preciso constantemente fazer uma reflexão de passado, presente e futuro, estudar novas tecnologias, testá-las e traduzí-las. Isso só é possível por meio da pesquisa constante. E não podemos negar o quanto essa pandemia nos chacoalhou.

Dentro de um cenário onde a informação gira na palma da mão, muitos já chegam na aula sabendo vários assuntos paralelos ao conteúdo exposto. Nosso dever é

construir uma ponte entre essa informação e um conhecimento ativo e aplicável. Aprendi ferramentas digitais nessa pandemia com meus alunos. Figma, Discord, não vieram de descobertas minhas, mas de uso deles. Enquanto professor, tenho consciência de que sou um eterno aluno, um eterno pesquisador, curioso e entusiasta de minha profissão. Estar no meio, testar, errar, aprender e desaprender, vivenciar experiências na área, são materiais necessários para que eu possa moldar aulas mais coerentes com uma realidade presente ao que virá.

Precisou uma ou duas aulas com a internet oscilando para que eu me tranquilizasse, respirasse fundo e seguisse em frente. Tudo bem dar errado, somos humanos, somos seres em transformação. Aos poucos, fomos nos moldando a essas novas possibilidades. Agora em formato híbrido, mudando aos poucos de um modelo totalmente remoto para o presencial, precisamos novamente aprender a desaprender para aprender de novo.



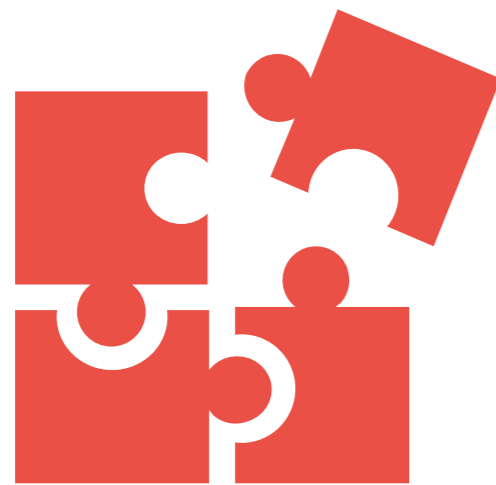


03.
*Uma questão
de propósito*

O que nos motiva em ser professores? O que nos faz brilhar os olhos? O que nos faz finalizar uma aula ofegantes querendo contar pra alguém o resultado que tivemos com os alunos? Estamos falando muito mais de causa, de propósito, de algo que não conseguimos mensurar, mas que nos move a cada dia.



Amor pelo que se faz.



“Meu propósito como professor é despertar no aluno o potencial que ele muitas vezes não vê, e com isso, fazê-lo um profissional melhor do que eu sou”.



O amor pela profissão é o combustível para se doar e seguir em frente, mesmo sem voz, com gato miando, cachorro latindo, filho chamando, internet travando, ou com crises de rinite (meu caso).

Ser professor, é embarcar em uma jornada que nos coloca como mediadores do conhecimento para que o acadêmico possa se descobrir como profissional.

Por isso, nosso propósito precisa estar claro para nós, para que possa ser percebido pelos nossos alunos. E nesse momento pandêmico, mais ainda. Por isso lhe pergunto:

O que te move como professor?

Quando sabemos de fato o motivo pelo qual fazemos o que fazemos, isso torna claro para os alunos, o porque de estarem lá. Quando coordenei o curso de Design Gráfico na Faculdade Satc (2011-2017), eu conversava constantemente com meus colegas professores para que mostrassem onde as peças do quebra-cabeças se encaixavam. Apresento aos acadêmi-

cos o quanto minha aula de Semiótica, por exemplo, trabalha em conjunto com as disciplinas de Teoria da Forma e Cor, Ergonomia e Práticas de Design, e assim por diante. Tudo precisa ter um propósito para estar lá. Nesse momento pandêmico precisamos aplicar tecnologias antes proibidas em sala de aula.

Minha disciplina se potencializará com o uso do Whatsapp? Posso usar o Formulário do Google para montar uma pesquisa com os alunos? Posso usar o Instagram como galeria de trabalhos?

Quando o propósito da atividade está claro, a resposta e a conexão na cabeça do acadêmico também estará. Quando o acadêmico percebe que está ali para uma transformação e não pela nota, até o fato como lida com o erro e com feedbacks não tão positivos muda. Com isso, gosto de dizer a eles sempre para se entregar ao trabalho, não simplesmente entregar o trabalho.

O momento de errar é em sala. Sabemos

que inúmeras empresas não investem em pesquisa pelo seu alto custo, falta de tempo, ou pelo medo de ousar e investir em possibilidades incertas.

A sala de aula é um grande laboratório de possibilidades e nos permite tudo isso. Precisamos tirar o medo do aluno de testar, experimentar, de se expressar e ir além do que pedimos nas atividades. Estudiar não pode ser um fardo, uma chatice, mas sim, um despertar para novas ideias, novos mundos e novas possibilidades. Nesse meio remoto e híbrido, como professores, temos um desafio maior ainda. Percebo que hoje eu ensino mais do que um conteúdo técnico em Design ou em Comunicação, pois estou ensinando eles a serem um pouco melhores nesse mundo. Estou passando em minhas atividades um pouco de minha essência como profissional. Ensinando a serem mais humildes e com isso, a ter mais empatia. Ensinando a serem curiosos, questionadores e planejadores. Ensinando que eles podem e devem se expressar, com propósitos claros de ser e agir.

Fala, professor!

Vivemos em uma sociedade que abafa o sentimento e a gratidão, desvaloriza o professor e o rebaixa em vários sentidos. Por isso, mais do que nunca, precisamos reconhecer o impacto do profissional de educação, não apenas no dia 15 de outubro, mas nos demais dias. É importante dar valor a este que forma todas as outras profissões, uma área que exige muito mais do que as pessoas possam imaginar. Entendendo que cada profissional constrói sua carreira de dentro pra fora, ouvi meus colegas professores sobre seu propósito profissional.

O que os move nessa profissão? As principais respostas giravam em torno da transformação pela educação, da possibilidade do aluno ganhar voz e autonomia e do ato de amor em poder compartilhar o que acredita.

Mesmo que você esteja lendo e não seja professor, de uma forma ou de outra, você já foi impactado por algum profissional de educação com um propósito próximo aos que meus colegas registraram e exponho aqui ao lado. A fala anônima de cada um deles faz com que você reconheça esses dizeres em mestres e colegas próximos a você. Ou melhor, que você reconheça que este também poderá ser seu propósito como educador.

Por isso que dizemos que quem ensina com amor, só o faz pois tudo que compartilha vem de seu coração.

O mais interessante é perceber que este é um pensamento coletivo de muitos dos meus colegas.

Que não estou sozinho nessa profissão e que nosso papel como professor está além do título de nossa disciplina.

“A possibilidade de transformação. O compartilhamento do conhecimento para uma sociedade melhor e mais crítica.”

“Cada retorno, por menor que seja é um incentivo. Feedback dos alunos sempre dá um gás para continuar.”

“Saber que o conteúdo pode fazer a diferença na rotina e dia-a-dia dos alunos principalmente nesse momento de pandemia onde estamos todos perdidos e buscando algo que muita vezes nem sabemos o que é.”

“Saber que posso ajudar as pessoas evoluírem.”

“Acreditar que é pela educação que o mundo pode melhorar.”

“Me sinto feliz em compartilhar e falar sobre o que amo. Também me sinto feliz em aprender na convivência com os alunos. Meus alunos me transmitem uma energia de vida e juventude, me sinto mais viva. Penso que quando conseguimos aliar o conhecimento da disciplina com uma dose de motivação e alegria no dia-a-dia da rotina educacional, essa tarefa se torna mais prazerosa e confortável para o professor e aluno.”

“Acho que a educação é base fundamental da sociedade, uma das coisas que nos diferencia de qualquer outro ser vivo desse planeta. Transmitir e criar conhecimento são então mais que uma ocupação, são de certa forma uma missão, que deve continuar acontecendo sob qualquer circunstância.”

04.

Muito mais que um conhecimento técnico

Quando preparamos uma disciplina, estamos pautados por diretrizes e ementas institucionais. Mas a forma como as preparamos, insere um pouco de nós, professores, ao tom da aula. Um pouco do que acreditamos e das nossas experiências, está muito além do que realmente a ementa nos solicita.



Aquilo que não está nos livros.

Se olharmos o conhecimento como uma jornada, a figura do professor como um mediador os transforma em bússolas nas mãos desses jovens alunos desbravadores. Por isso posso afirmar que todo profissional de educação é muito mais que suas ementas e planos de ensino.



Conversando com meus colegas professores e unindo a minha experiência de docência, resumo aqui quatro pilares que ensinamos além do conteúdo técnico da disciplina e do curso que lecionamos.

Informações complementares

Um professor desperta o desejo pelo conhecimento, estimula a curiosidade e a vontade de buscar novas possibilidades. O professor pode, além de seus conteúdos técnicos, trazer discussões adicionais, conversar sobre amenidades que criem vínculo com sua turma.

Sou conhecido por ser um professor nerd, trazendo cultura geek para atividades, discussões, pois sei que isso também formará um repertório criativo em meus alunos.

Experiências de vida

Geralmente, um professor é 10, 20 ou 30 anos mais velho que seus alunos. Isso cria um impacto onde as experiências do professor se tornam referência e suporte para o conhecimento. Brinco com os meus alunos dizendo que minha carteira de trabalho tem a idade deles.

A experiência do professor irá responder a curiosidade do aluno, tanto pela profissão, quanto pela vida, os dando segurança para seguir em frente.

Leitura do mundo

Um professor faz uma leitura do mundo a partir de seu conteúdo e dá contexto ao aluno. Com isso, conecta o conhecimento com a prática, com a vivência e com a criticidade. O aluno tem a informação na internet e na palma da mão, mas é na figura do professor que essa informação se tornará conhecimento. E assim, o professor promove a vivência deste conhecimento, gerando autonomia e segurança nas decisões destes futuros profissionais.

Paixão e motivação

Professores buscam ser motivadores em sala, despertando paixão pela profissão.

Um professor pode motivar seus alunos a serem felizes fazendo aquilo que eles gostam/amam. Isso faz total relação com a empatia, sendo compreensivo em momentos de fragilidade, principalmente nessa época pandêmica. O professor pode oferecer uma palavra ou um olhar de conforto e motivação para que o dia seguinte seja melhor.

Um aprendizado para vida.

E o que os alunos aprenderam com seus professores além dos conhecimentos técnicos?

• Aprendi a me comunicar

“Aprendi a como falar e apresentar trabalhos de maneira mais clara, também aprendi muito com as experiências profissionais deles.”

“Aprendi a ser mais comunicativa, a ter empatia com o fato de ser professor, aprender causas sociais, aceitação.”

• Aprendi a ouvir

“Aprendi a ouvir, muitas vezes estamos tão relutantes e querendo colocar nossas ideias que esquecemos de simplesmente parar e ouvir. É só uma das coisas que aprendi e parece simples, mas ouvir o amiguinho faz parte de uma boa convivência.”

• Aprendi a ter calma

“Que com muita calma, dedicação e paciência, conseguimos fazer coisas que, muitas vezes, achamos que não somos capazes.”

“Calma pra resolução de problemas.”

• Aprendi sobre valores da vida

“Valores, dicas sobre a vida... toda relação humana tem algo a nos ensinar, se estivermos de olhos atentos para aprender.”

“Valores e responsabilidade, tanto profissionais quanto humanos.”

• Aprendi a acreditar em mim mesmo

“Se você possui um sonho, lute, corra atrás dele. Leia muito, assista vídeos e busque aquilo que você quer ser no futuro.”

“Meus professores me ensinaram a acreditar em mim, mesmo quando o mundo não dá sinais disso.”

• Aprendi a lidar com dificuldades

“Como lidar com as dificuldades da vida profissional e da pessoal.”

“Sobre o mercado de trabalho, ajudas em questões pessoais e muito conhecimento em outras áreas fora da matéria com conversas casuais.”

Perguntei isso a um grupo de alunos meus, e essas foram as respostas:





05.

A figura do professor na visão de seus alunos

Não possuímos a real noção do quanto influenciemos nossos alunos. Em conversa com alguns deles, as respostas foram emocionantes e confirma o quanto fazemos a diferença em seu futuro.



Meu prô é:

Além das principais palavras, alguns alunos também escreveram pequenos depoimentos do quanto a figura do professor é importante em sua jornada de aprendizagem.

MESTRE **AMIGO** **MODELO**
PROPRIEDADE **ESFORÇADO**
PACIÊNCIA **DEDICADO**
MOTIVAÇÃO **RESILIENTE** **FORTE**
APOIADOR **APAIXONADO**
EXPERIENTE **SEGURANÇA**
OUVINTE **INSPIRAÇÃO** **SUPERAÇÃO**

“Sempre vejo a paixão desses professores por aquilo que estão ensinando, isso é notável tanto na forma que falam sobre o assunto quanto no modo que ensinam, e nós aprendemos através desse olhar.”

“Pra mim o professor é como uma árvore, ele teve todo o conhecimento e experiência para o seu crescimento, e agora ele tem o poder de criar frutos, espalhando todo o seu conhecimento como sementes que farão outras árvores crescerem.”

“É uma figura que representa para mim a responsabilidade diária de formar um outro ser humano, não só pelos ensinamentos técnicos mas também pelos valores, comportamentos e ideias, que acabam sendo transmitidos as vezes sem consciência disso.”

“Nesse período de pandemia, um guerreiro, pois sei como foi difícil se adaptar a este sistema e também, penso que é triste ele se empolgar para fazer as coisas e os alunos não participarem das aulas”.

“Inspiração e motivação, contagiam a gente a criar e buscar coisas novas e a continuar sempre evoluindo”.

“São pessoas dispostas a nos ajudar com decisões dentro e fora da matéria, tenho professores que se dedicam a ensinar além do conteúdo programado, contam sobre suas vivências e coisas que deram certo/errado. Essa segurança que passam nessas conversas mostram que errar não é o fim do mundo, e que podemos melhorar sempre.”

06.

Câmera fechada, coração aberto

O título que dá nome a esse capítulo e também a esse e-book retrata um olhar sensível de nossos alunos nesse momento. Prepare o lenço, colega professor, pois aqui, eles abrem o coração pra prestar uma homenagem a você nesse 15 de outubro.



Vocês me escutam bem?

Essa pandemia nos trouxe ainda mais empatia pelo outro. Mesmo tão distantes, estávamos perto dividindo nossos sentimentos. Nas aulas e nas reuniões com meus colegas, eu não só compartilhava minhas angústias, assim como ouvia as deles. Ouvimos muito um ao outro e isso foi tão poderoso quanto um abraço apertado. Meu maior conflito interno era porque meus alunos não falavam ou ligavam a câmera. Eu sentia a cada semana, mais falta do olho no olho das aulas presenciais. A não participação deles e o não poder vê-los, estava me deixando muito mal. Minha primeira reação foi frustração, até que em uma aula, bem nas primeiras semanas perguntei e me surpreendi com a resposta de uma aluna pelo chat: "Prô, não falo muito pois tenho vergo-

nha da minha mãe aqui do lado". E outro complementou: "não ligo a câmera porque tá tudo bagunçado aqui em casa e não quero que meus colegas vejam". Conversando com uma psicóloga dias depois, ela me explicou algo que eu não estava vendo. Em uma sala de aula, formada por filas, o aluno fica "escondido". Em uma videoconferência, com a câmera ligada "todos olham todos" e muitos ainda possuem muita vergonha de se expor. Sabendo da angústia de inúmeros colegas professores nesse momento e percebendo o quanto nossos alunos ainda estavam alí, mesmo que apenas por uma foto ou iniciais de seus nomes, como forma de buscar um pouco de seus sentimentos, tive a ideia de produzir esse e-book paudado pelo título deste capítulo.

Perguntei a meus colegas o que, nesse momento de aulas remotas, eles sentiam mais falta por parte de seus alunos. Escolhendo mais de uma alternativa eles responderam:

90% PARTICIPAÇÃO
50% OLHO NO OLHO
30% CÂMERA ABERTA
25% ATENÇÃO
15% OUTROS
 (DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE)

Logo em seguida, perguntei a um grupo de alunos o motivo da baixa participação nas aulas. Podendo escolher mais de uma alternativa, eles responderam:

87% VERGONHA
60% CANSAÇO
50% SISTEMA REMOTO
5% FALTA DE EQUIPAMENTO
5% OUTROS
 "SINTO QUE ESTOU ATRAPALHANDO"
 "É MUITO FÁCIL PERDER A ATENÇÃO"
 "NÃO GOSTO DESSE SISTEMA REMOTO"
 "TENHO MUITAS DISTRAÇÕES AQUI EM CASA"

Obrigado, prô!

Nossos alunos reconhecem muito do nosso empenho como professor. Mesmo não participando efetivamente das aulas remotas, não significava que estes não valorizam ou entendem todo esforço que estávamos tendo nesse momento de pandemia. Com isso, perguntei aos acadêmicos, o que eles fariam para seus professores nesse 15 de outubro. Mesmo que você, caro colega professor, não espere nada neste seu dia, seus alunos têm muito a dizer.



“Obrigado neste momento de pandemia por se esforçarem em levar conteúdos para nós! Não está sendo fácil para ninguém. Mas, gratidão por cada aula!”

“Que são batalhadores e muitas vezes o héroi de alguns. Desejaria parabéns pelo dia e pelo esforço de todos os dias preparando aulas e por ficarem falando muito na frente do computador e as vezes brigando com o cachorro kkkkk”

“Obrigado por estar presente em tudo, obrigado por ser você, obrigado por nos proporcionar momentos inesquecíveis até mesmo remotamente.”

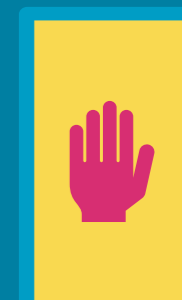
“Obrigado por tudo, é pela forma que me inspira que eu quero continuar evoluindo e buscando cada vez mais conhecimento, e quem sabe um dia ser professor assim também.”

“Obrigada pelo seu trabalho duro. E parabéns por conseguir mudar todo o seus planos e jeito de ensino em tão pouco tempo!”

“Admiro demais o trabalho de vocês e me inspiro a cada dia em meus professores. É por profissionais assim que quero me tornar professora e sempre observo a metodologia de cada um e tiro aquilo que mais me agrada delas. Posso afirmar que nunca tinha visto tantos professores diferentes e com um jeito único de ensinar.”

“Obrigada pela paciência e pela dedicação, principalmente nesse momento onde vocês também não devem estar bem mas que fazem o seu melhor para que seus alunos sejam melhores.”

“Que tenham mais resiliência do que estão acostumados e que nós alunos aguardamos tanto quanto eles o retorno as aulas presenciais.”



“Não há palavras suficientes que possam demonstrar toda a gratidão que sinto por todos esses profissionais, mas eu diria: Obrigado por toda a dedicação diária, pela paciência, pelo exemplo. Por não desistir e continuar persistindo.”



“Desculpa por não interagir muito por voz e vídeo nas aulas remotas mas tenho vergonha de falar com minha família por perto.”

“Estamos gratos por continuar podendo contar com vocês, estamos vendo seus esforços pra continuar o mais perto possível. Agradecemos pelos GIF nos slides e por trazer tanto material bacana e diferente nas aulas, e principalmente por acreditar nessa galerinha, fiquem bem!”

“Os tempos tem sido difíceis, e a gente sabe o esforço e a dedicação que estão envolvidos em cada novo ensinamento. De verdade, muito obrigada pela paciência.”

“Muito obrigado, mais que um professor, você é meu amigo, é inestimável esse contato próximo. Além de ensinar você nos renova e nos liberta para o novo, mostrando que ainda temos muito pra viver.”



“Eu amo o carinho nos olhos deles explicando o que eles realmente gostam dentro de um conteúdo e isso me inspira em buscar algo que me faça sentir assim também. acredito e agradeço o esforço deles pra poderem passar tudo pra gente e espero que eles estejam bem!”



“Muito obrigada pela sua disposição, carisma e vontade de nos fazer evoluir. Você é essencial!”

Guarde com carinho cada agradecimento deste e perceba o quanto você é importante para todos eles.



07.

As softskills do professor do futuro presente

Precisamos seguir em frente e persistir. O cenário da educação pós-pandemia ainda é muito incerto, mas cada vez mais, nós professores precisamos nos reinventar e nos conhecer, entendendo nossas habilidades comportamentais.



São as suas habilidades e ações que moldam o futuro.

Como professor universitário e pesquisador científico, venho me questionando muito sobre o futuro da educação superior e como o papel do professor está mudando nesse contexto. Vejo um caminho de transformação imediata se abrindo e inúmeros desafios para quem trabalha com educação, não importa o nível de aprendizagem.

Além de todos os conteúdos e ferramentas técnicas que o professor precisa se atualizar e aplicar em suas aulas, como as metodologias ativas, modelos híbridos, sala de aula invertida, ABPs, existe um contexto maior que envolve o ato de ensinar que está ligado as softskills deste professor e isso lida com seu comportamento e modelo mental.

As últimas edições do Fórum Econômico

Mundial em Davos, na Suíça, têm reforçado que as habilidades necessárias dos profissionais neste presente/futuro serão comportamentais.

Estamos falando em:

- 1) *Solução de problemas complexos;*
- 2) *Pensamento crítico;*
- 3) *Criatividade;*
- 4) *Gestão de pessoas;*
- 5) *Empatia;*
- 6) *Inteligência emocional;*
- 7) *Bom senso e tomada de decisão;*
- 8) *Orientação para serviço;*
- 9) *Negociação; e*
- 10) *Flexibilidade cognitiva.*

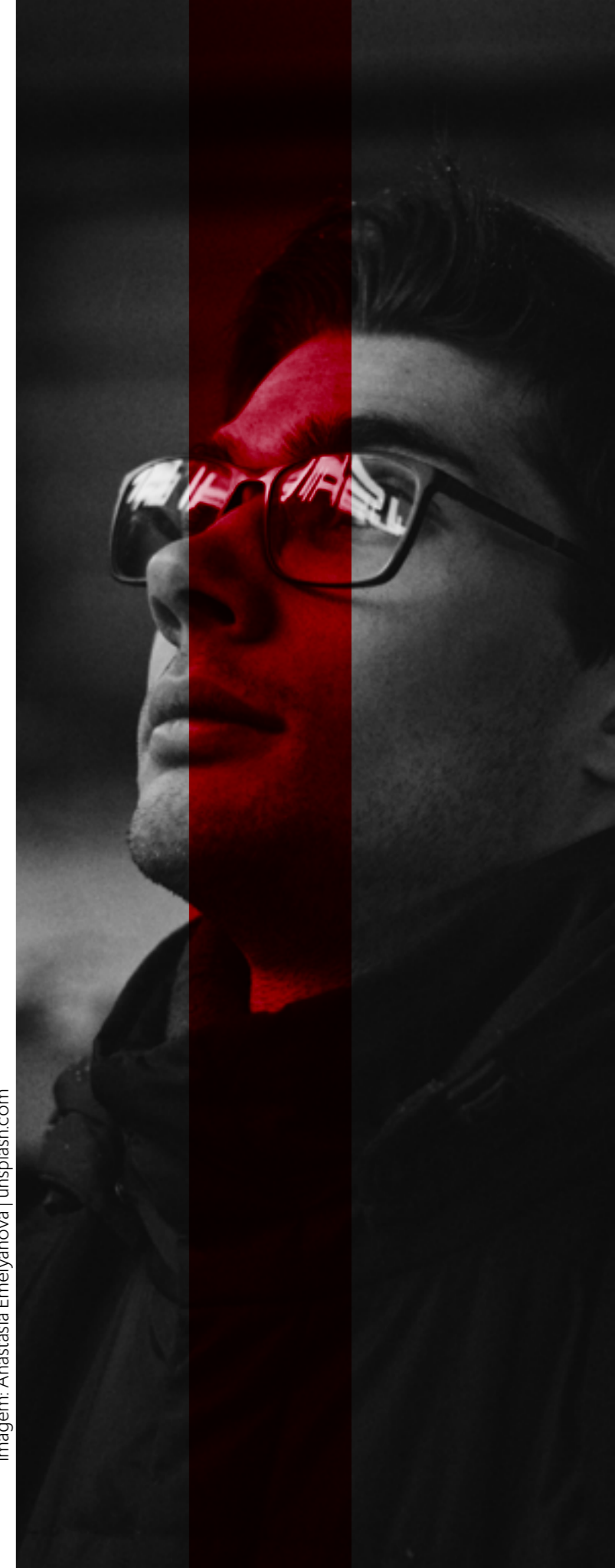
E como o professor é o profissional que

forma todas as outras profissões eu lhe pergunto:

Como você, professor, está se preparando e aprendendo para poder cultivar essas habilidades em seus alunos?

Particularmente não acredito que um professor é apenas responsável pelo conteúdo teórico/prático que ensina, mas sim, é responsável por conduzir uma formação mais ética e humana para seus alunos. Vejo o professor, mesmo com mudanças em sua estrutura em sala, ainda sendo o exemplo, e por isso precisa se firmar como.

É muito coisa, não é mesmo? Ser professor não é fácil e nos exige a cada dia uma parcela de autoconhecimento sobre as nossas habilidades e comportamentos.



Dentro destas mudanças e projeções, o que quero abordar aqui é uma percepção muito pessoal, sobre postura e comportamento do professor do futuro presente. Nesse recorte, quero abordar sete softskills que acredito serem pré-definidoras e necessárias para o despertar deste profissional tão humano que o cenário mundial necessita, com ou sem pandemia.



Criatividade

Criatividade é movimento. O professor que torna suas aulas mais criativas irá sempre tirar seus alunos da zona de conforto estabelecendo uma conexão de surpresa com o aprendizado.

Para tal, essa mentalidade criativa precisa ser trabalhada neste profissional de forma ativa por meio de referências, práticas e significados que construam um repertório criativo neste professor.

Mas como não estamos 100% ativos criativamente todos os dias, o professor também pode ser um provedor de ferramentas criativas em suas atividades, gerando hábitos mais criativos na tomada de decisões frente aos desafios que propõe.

Olhar sua disciplina “fora da caixa” e conectada com o mundo irá fortalecer inúmeras outras softskills como solução de problemas complexos, empatia, flexibilidade, tomada de decisão, trabalho em grupo, entre outras. Além de promover a inovação em sua sala de aula e nas mãos de seus alunos para o futuro, não importa a área de ensino que você leciona.



Mediação e Facilitação

O professor não é mais um expositor de conteúdo já faz tempo, mesmo que muitas salas de aula ainda mantenham uma estrutura industrial com o professor na frente, este não é mais o único centro das atenções.

É importante destacar que o aluno precisa ser o centro, se colocando como protagonista de seu próprio aprendizado e o professor deve ser um mediador para que isso aconteça. Vejo o professor como um grande construtor de pontes, um gerador de sentido que faz com que a informação se torne aplicação nas mãos de seus alunos.

O professor se torna assim, um mediador do conhecimento percebido, facilitando esse entendimento por meio de ações práticas, discussões, desafios aplicados, visitas técnicas e tantas outras formas para que isso aconteça. Mediando problemas e situações, o professor colocará o aluno frente a situações complexas, ao trabalho em grupo, a tomada de decisões e a própria inteligência emocional, reforçando essas softskills de forma natural.



Inquietude

Práticas vem e vão, ferramentas surgem na mesma velocidade em que desaparecem. O uso de tecnologias digitais e abordagens precisa abrir no professor o contexto de experimentação e renovação constante.

Os alunos percebem nitidamente aqueles professores que se atualizam e aqueles que pararam no tempo. Por isso, o professor precisa entender que para que novos conhecimentos surjam, é necessário deixar antigas abordagens para trás e com isso, precisa cada vez mais aprender a desaprender.

Um professor inquieto é um profissional questionador, curioso e motivado a aprender mais e mais. Isso toma tempo e energia, eu sei, mas faz com que este sempre esteja ligado em novas possibilidades para suas aulas.

Essa inquietude do professor também poderá contagiar seus alunos de forma curiosa e criativa (lembre-se do quanto você influencia) em jornadas mais desafiadoras pelo conhecimento. A inquietude alimentará constantemente a softskill da criatividade.



Empatia

Cada vez mais as salas de aula estarão mais diversas em gênero, credos, idades, gostos... E o professor não pode mais agir com uma turma de forma única ou até preconceituosa. O professor precisa ser flexível e adaptativo as diferentes necessidades do seu contexto em sala e só será, aplicando constantemente sua empatia entendendo que cada aluno é único.

Sei o quanto é fácil falar em empatia e difícil vivê-la de fato já que empatia significa “dentro da dor”. Para que possamos acessar a dor do outro, neste caso do aluno, é necessário termos abertura, sermos vulneráveis e aplicarmos sempre nossa escuta ativa. O professor em sala, precisa ser um líder ouvinte!

Em um mundo marcado por desigualdades, injustiças e preconceitos, o professor precisa promover lições que evoquem a ética e a humanidade em seus alunos. Ética profissional, social, pessoal, lidando com situações e problemas complexos só serão possíveis, se treinarmos a empatia, a afetividade, a flexibilidade, entendendo todas as diferenças.



Vulnerabilidade

O palco e o distanciamento não existem mais. O professor está exposto e precisa entender que não é o único detentor do conhecimento como décadas atrás. Por isso, também precisa ser mais vulnerável, que nesse caso nada tem a ver com fragilidade, mas muito mais ligado a disposição de se expor, de demonstrar seus sentimentos e se conectar com o outro, se expressando de uma forma autêntica, afetiva e franca.

Uma pesquisadora que aborda muito esse assunto é Brené Brown. Vale assistir seus TED talks e ler seus livros.

O professor vulnerável entrega humanidade ao aluno e com isso, este reconhece uma pessoa próxima a ele, disposta a mediar e construir pontes necessárias para seu crescimento.

Não tenho medo de me expor em sala, de rir com eles, de chorar com eles, de debater assuntos e entender opiniões. A sala de aula (remota ou presencial) é um grande laboratório de vivências e com isso, formaremos profissionais mais éticos, críticos, criativos e principalmente, humanos.



Resiliência

Mais do que nunca, o professor precisa ser resiliente e persistir. Entendemos o quanto o impacto da pandemia afetou os fluxos de informação e nossa rotina profissional, mas precisamos usar todo conhecimento adquirido nesse momento para sairmos mais fortes dessa.

É nítido que estamos passando por um momento muito difícil para educação e para ciência deste país, mas ao invés de baixarmos a cabeça e apenas reclamar, precisamos resistir e persistir no que mais acreditamos como profissionais de educação: na transformação e evolução de nossos alunos. Já que nossa real missão é formar alunos para que estes sejam melhores do que nós no futuro.

Mas resiliência não se aprende em livros, se aprende vivendo. E o tempo que você possui como profissional irá lhe ensinar a ser mais resiliente. Basta você saber usar sua energia necessária para seu aprendizado e crescimento constante. A sua resiliência pode inspirar muito seus alunos, e isso pode ser fonte de aprendizado para todos ao seu redor.



Autoconhecimento

Não deixei esse softskill por último por acaso. Para que todos estes comportamentos sejam possíveis o professor precisa cada vez mais se conhecer.

Este profissional tão necessário em ambientes de aprendizagem precisa antes de mais nada, entender o quanto está disposto a tudo isso, o quanto precisa sair de sua zona de conforto e o quanto sua profissão pode fazer a diferença.

Nós professores, em uma visão mercadológica, somos prestadores de serviço, e para tal, precisamos ter controle de todas as ferramentas que podem fortalecer essa entrega de experiências e o quanto os alunos, nossos usuários, precisam estar no centro de todas as nossas ações.

Se conhecendo melhor, você poderá treinar sua criatividade, ampliar as formas de como media uma aula, permanecer inquieto, treinar sua empatia constantemente, aprender com sua vulnerabilidade e se tornar resiliente.

08.

Do remoto ao presencial: o que fica

Aprendemos muito no modelo remoto. Tanto que, ao passar por um modelo híbrido e quem sabe, quando voltarmos ao presencial na sua totalidade, poderemos levar vários aprendizados dessas aulas digitais.



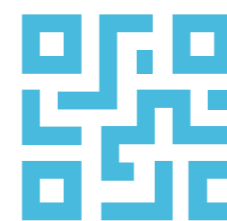
Quando entramos em confinamento no meio de março, publiquei um texto em minha conta no LinkedIn sobre as tecnologias para o professor em aulas remotas. Nele compilei algumas possibilidades que dariam suporte em várias modalidades de aprendizagem. Reorganizei esses pontos nos tópicos que você confere a seguir pensando no que poderemos utilizar quando retornarmos aos encontros presenciais.

Tecnologias remotas

Fizemos muitas reuniões e aulas utilizando Zoom, Google Meet, Skype, Microsoft Teams e outras plataformas para videoconferência. Percebemos vantagens interessantes nesse modelo que podem contribuir com nossas aulas futuras.

Ao retornar para sala de aula, os alunos estarão ainda mais conectados com seus celulares. O professor que souber utilizar recursos de apps e redes sociais, poderá criar interações multiplataforma produzindo uma aula com múltiplos canais de conhecimento. Uma revisão de conteúdo poderá acontecer pelo Kahoot.com em forma de quiz, por exemplo. Uma entrega de trabalho poderá substituir a impressão de um relatório pela publicação editorial no Medium.com.

O celular e toda tecnologia serão aliados para uma aula ainda mais dinâmica e diversificada, colocando o aluno como protagonista em uma produção interativa com o que está aprendendo.



Conteúdos adicionais

Links, QR codes, vídeos no YouTube ou outros streamings, além de podcasts gravados pelo próprio professor podem servir de material complementar. Caso você não se sinta confortável com múltiplas interações digitais, uma gravação pelo celular ou com equipamentos mais sofisticados de vídeo podem lhe auxiliar em montar videoaulas para serem depositadas em ambientes virtuais ou plataformas como YouTube. Outra possibilidade, caso você trave na frente das câmeras, é criar podcasts sobre seu conteúdo. Você pode publicá-los no SoundCloud e compartilhá-los com seus alunos. Com essa variedade, o aluno poderá assistir/ouvir dentro do seu tempo e rotina, quantas vezes achar necessário. Lembre-se que hoje (em um ambiente totalmente remoto) ele tem a possibilidade da aula gravada, mas depois não terá mais esse recurso. O que você pensa para complementar seu conteúdo?





Colaboração digital

A colaboração digital irá permanecer, principalmente em atividades práticas, onde o professor poderá acompanhar o desenvolvimento de seus alunos. Cada uma dessas ferramentas irá auxiliar na aplicação de atividades distintas. Recursos como o Google Drive ou o Microsoft Office possibilitam compartilhamento de texto, arquivo, pasta, apresentações que o professor pode ter como recurso. Acredito que você já utilize uma dessas plataformas.

Eu faço todas as minhas orientações de TCC, quando no modo online, pelo Google Drive, me possibilitando ver as interações do acadêmico no documento e podendo interagir com muito mais proximidade no texto. As plataformas Miro e Mural são incríveis na construção de painéis, canvas, geração de ideias e layout em conjunto. Indiferente da área que você leciona, vários projetos de seus alunos, que antes eram feitos em sala, como o preenchimento de um framework, uma rodada criativa, podem ser executados nestas plataformas.



Convidados

Nesse modelo remoto, pude participar de algumas lives, assistir tantas outras e receber colegas distantes em minhas aulas. O que antes dependia de agenda e deslocamento, hoje com as transmissões remotas, se tornou mais fácil receber um convidado em aula. Tive a oportunidade de convidar profissionais de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, que nunca teriam a disponibilidade de contribuir com minhas aulas por este modelo presencial.

Podemos gravar um podcast, reservar um dia no semestre para um encontro remoto, fazer uma transmissão ao vivo no YouTube ou Instagram, gerando assim mais conteúdo aos nossos alunos.

Nossos alunos gostam muito quando recebemos outros profissionais em aula e isso pode gerar discussões muito ricas. Outra possibilidade está na apresentação de algum projeto, onde podemos convidar de forma remota um profissional para avaliar o trabalho dos alunos, mesmo estando a quilômetros de distância.



Comunicação direta

A pandemia fez com que nos aproximássemos ainda mais de nossos alunos, já que em uma semana, todo planejamento de aula poderia mudar. Grupos em várias redes foram criados, tanto nos tradicionais como Whatsapp, Telegram, ou com mais funcionalidades para desktop como o Slack ou o Discord.

Pelo Discord, por exemplo o professor pode criar grandes salas de discussão e microgrupos de trabalho, podendo enviar áudio, vídeo, imagens e outros recursos específicos. Para um maior controle das atividades, o professor ainda pode criar grupos no Trello, acompanhando o desenvolvimento das entregas de seus alunos.

Possibilidades não faltam para que o contato esteja mais próximo e as dúvidas de uma aula sejam sanadas. Vejo que o mais importante nesse caso é criar regras para seus grupos, tornando assim, uma comunicação saudável e não imediatista, como essas mídias muitas vezes podem aparentar.

Não existe uma plataforma ou uma tecnologia melhor para aplicar sua aula nessa passagem do remoto para o presencial, mas sim, a mais adequada para você e para seus alunos em alinhamento com sua disciplina. Pesquise e perceba o quanto desse aprendizado remoto você poderá inserir nos próximos semestres presenciais.

09.

O legado de um professor

Imagine uma escola ou universidade sem professores. O que mais lhe faria falta em um ambiente sem esses profissionais? Nesse último capítulo, fecho o ciclo de reflexões debatendo sobre o que deixaremos para o mundo enquanto professores.



A Universidade 42, criada em Paris, em 2013, por Xavier Niel, um empresário e milionário do setor de tecnologia com sede no Vale do Silício, forma programadores para diversas empresas, como o Facebook e Microsoft. Os estudantes trabalham lado a lado de forma colaborativa resolvendo desafios de tecnologia como a criação de um site ou um jogo. Tudo, sem professor. Para Niel:

“O aprendizado colaborativo faz os estudantes desenvolverem a confiança necessária para buscar soluções de forma autônoma, com métodos criativos e engenhosos”.

Perceba que o modelo da Universidade 42 serve para o ensino de códigos, não é uma matriz para todas as áreas do conhecimento. Defender o método colaborativo é algo que inúmeras escolas/universidades de todo mundo, inclusive no Brasil, estão trabalhando. Mas retirar a figura do professor deste contexto, poderá prejudicar o aprendizado de fato.

Dan Butin, reitor da escola de educação e política social do Merrimack College de

Massachusetts, nos EUA defende que:

“A razão decisiva para a existência de um professor é orientar os estudantes no enfrentamento de assuntos complexos, ambíguos e que geralmente escapam à sua capacidade de entendimento.”

A fala de Butin credita ao professor o papel de bússola no aprendizado, um mentor capaz de dirigir o conhecimento junto com o aluno.

Já na Finlândia, um modelo que vem ganhando renome internacional está ligado não a ausência de professores, mas na substituição por mentores. Ligada à Universidade Tampere de Ciências Aplicadas, a Proakatemia é um local onde os estudantes promovem seus produtos como jovens empreendedores, além de aprender uns com os outros. O modelo de aprendizado segue a filosofia da aprendizagem baseada em equipes, ou Team Based Learning (TBL). Dessa forma, a aprendizagem ativa e, por consequência, o protagonismo estudantil acontecem devido a uma combinação importante de dois elementos-chave: liberdade

e responsabilidade. Apesar de não haver professores, a Proakatemia tem mentores, função ocupada na maioria dos casos por empresários com formação acadêmica. Sua atuação busca facilitar a aprendizagem dos estudantes, avaliando o desenvolvimento de cada um durante as sessões de treinamento guiadas em círculos, questionando, provocando e estimulando esses jovens aprendizes. O papel destes mentores é tirar os estudantes de suas zonas de conforto, sem deixar de fornecer o apoio necessário ao seu desenvolvimento.

Perceba que nos dois modelos, o principal contexto está em tornar o aluno protagonista e essa dimensão já vem sendo trabalhada em escolas e universidades pelo mundo todo. Minha maior preocupação em iniciativas radicais como essas duas está na forma como este conhecimento é repassado e avaliado, na didática destes profissionais mentores e no quanto isso formará muito além de bases técnicas. Mas isso me instiga a tentar entender o quanto um professor vai além. O impacto que ele deixa em seus alunos e no mundo.

Fonte: Revista Ensino Superior

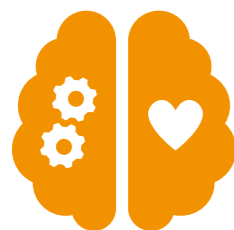
O impacto de um professor vai além de sala de aula e se reverbera para um mundo melhor.

Ao longo deste e-book, perceberemos o quanto aquilo que é ensinado está além de um conteúdo técnico, ou um diploma, mas sim, está atrelado a uma questão humanística e de cidadania. Um professor inspira, gera reflexão, transforma, promove a superação, fortalece a curiosidade e acende o despertar. Esse impacto na vida do aluno o forma para vida e o dá voz para se tornar um profissional e um ser humano ainda melhor.



Caso você tenha se perguntado se existe a possibilidade de alguma escola ou universidade extinguir o papel do professor, lhe apresento dois modelos reais e em curso.

Conversando com meus colegas professores e cruzando as informações com os inúmeros feedbacks que já recebi de ex-alunos nesses meus 12 anos de profissão, elenquei cinco itens que podem listar o legado desse profissional transformador.



O professor gera reflexão

O professor irá sempre instigar o aluno na busca de novas soluções por meio de desafios e questionamentos. Em suas práticas, o profissional planta no aluno a semente da dúvida, possibilitando um caráter crítico e questionador.

"A dúvida é o preço da pureza"
(Jean Paul Sartre)

Sartre trata a dúvida como algo puro, pois é a essência da curiosidade. Um professor que consegue fomentar a curiosidade em seus alunos, formará um profissional inconformado e mais aberto a receber a diversidade que o mundo lhe apresenta.



O professor inspira transformação

O professor motiva o aluno a ser melhor e pode, por meio de suas histórias, práticas e narrativas, inspirá-los.

Pense em um professor que lhe inspirou? Por que isso aconteceu?

Possivelmente alguns nomes vieram a sua cabeça. Alguém, que com brilho nos olhos e paixão por ensinar, lhe abriu caminhos sobre uma nova profissão ou oportunidade, um novo olhar. Ninguém segura um professor apaixonado por sua profissão, pois este carrega consigo não apenas o conhecimento, mas o olhar de futuro do quanto este, pode gerar transformação nas mãos de seus alunos.

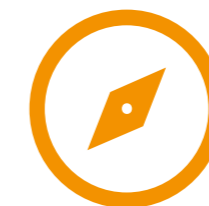


O professor promove a superação

As teorias, práticas e desafios que o professor propõe em sala de aula farão com que seus alunos se tornem melhores e se superem a cada lição. Muitos olham o professor como um vilão de um jogo de videogame, mas na verdade ele é um mestre, um mentor para que o aluno se supere.

Trazendo a realidade do mercado para dentro de uma aula, o professor está simulando uma vivência que dará ao aluno, força e segurança para andar com suas próprias pernas.

O que queremos na verdade é que eles se tornem atuantes e protagonistas de suas próprias histórias, sabendo lidar com todos os desafios que esse mundo irá oferecer.



O professor fortalece a curiosidade

O professor está sempre aprendendo e instiga para que seus alunos também não parem de aprender. Isso não significa estar na sala de aula até a velhice, mas entender que o aprendizado é algo contínuo na vida. Agindo como um eterno aprendiz, o professor deixa claro o papel da humildade. Pois nos dias atuais, com as mudanças tecnológicas e todo acesso da informação, aquele professor que subia em um palco e era o único detentor do conhecimento, não tem mais espaço.

Quando o professor demonstra estar aberto a aprender, ele passa ao aluno essa virtude por meio de suas ações. Viva o lifelong learning!



O professor gera o despertar

O professor abre janelas e portas, gera o despertar dando vez, voz e espaço ao seu aluno.

O professor pode abrir caminhos que os alunos nunca imaginariam que fossem possíveis. Esse profissional é um construtor de pontes entre o aluno e seus futuros possíveis.

O professor coloca o aluno em movimento, tirando-o do estado de inércia e o fazendo agir, o fazendo adquirir força e energia para seguir. O professor provoca, acende a uma nova possibilidade por meio de todo conhecimento e desafios.

Literalmente, o professor faz com que seus alunos alcem grandes voos em busca de seus sonhos.

O principal legado é humano.



Voltando ao questionamento do início do capítulo, de fato, o que eu mais sentiria falta em um mundo sem professores, talvez seria a transformação humana e inspiradora. Perceba que o papel do professor não está apenas no conhecimento que ele transmite ao aluno, nas habilidades técnicas ensinadas, mas sim, no apoio e direcionamento. O conhecimento é um grande pano de fundo para algo muito maior. Para uma relação de convivência e crescimento. Para uma relação de construção de competências sociais, éticas e humanas.

O maior legado de um professor está na transformação inspiradora que ele gera no aluno por meio da reflexão, da ação, da superação, do despertar e da humildade em nunca parar de aprender.

Em uma sociedade que pouco valoriza o papel do professor, peço para que aproveite essa oportunidade de celebração e demonstre sua gratidão para todos aqueles que fizeram você refletir, se inspirar, fizeram ser melhor a cada dia, despertaram para novos caminhos e incentivaram a nunca parar de estudar e de seguir adiante.

Que este material também possa ter lhe motivado a seguir e persistir dentro desta profissão tão essencial. Um pouco de mim como professor está aqui, mas isso só foi possível graças a todos os mestres que me formaram e transformaram.

***Parabéns, professor!
Feliz 15 de outubro.***



Caro colega, professor.

Obrigado por ter chego até aqui. Este foi um material escrito com muito sentimento e verdade na qual acredito dentro desta profissão tão nobre.

Espero que este e-book tenha feito sentido para o seu eu profissional e que possa lhe dar ainda mais motivos para seguir, frente a todos os desafios que passamos nessa profissão.

Mas como este material é uma construção sobre meu ponto de vista e experiência, lhe convido a também compartilhar o seu, trazendo seu sentimento, suas ideias e percepções. Que possamos ser multiplicadores não apenas dos nossos conhecimento, mas de nossos sentimentos e sonhos como professores. Que possamos lutar por um mundo ainda mais humano, inclusivo e sustentável para todos.

Prof. Dr. Diego Piovesan Medeiros.

*diego@metoludi.com.br
www.metoludi.com.br*

